

Editorial 58-1

Prezados leitores,

Neste primeiro número de 2012, a RBC traz sete artigos originais, dois artigos de opinião, um relato de caso e um artigo de revisão.

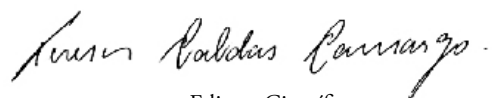
No primeiro artigo original, Tonezzer e colaboradores verificaram se a aplicação da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) de baixa frequência no ponto PC6- Neiguan de acupuntura reduz os sintomas antecipatórios e agudos de náusea e vômitos associados ao tratamento quimioterápico. Os resultados da pesquisa sugeriram que a utilização da TENS pode ser benéfica no controle desses sintomas provocados pela quimioterapia. No segundo artigo, Campelo e Lima caracterizaram o perfil clinicoepidemiológico dos pacientes com câncer gástrico precoce tratados num hospital de referência em oncologia em Teresina/PI, no período de 2004 a 2009. Em conclusão, afirmam que o câncer gástrico precoce é pouco diagnosticado, seguindo uma realidade observada em estudos ocidentais e que o resultado encontrado é semelhante aos descritos na literatura. A seguir, Santos e colaboradores analisaram, com ênfase nos fatores de risco do uso de álcool, tabaco ou ambos, os aspectos sociodemográficos e clínicos de pacientes com câncer no trato aerodigestivo superior, atendidos no Serviço de Cabeça e Pescoço de um o Hospital Universitário, nos anos de 2005 a 2007. Concluíram que há necessidade da implantação de escalas de avaliação do consumo do álcool e tabaco e também há uma deficiência no suporte oferecido por esse Serviço, no que se refere à redução ou interrupção do uso dessas drogas. No quarto artigo, Souza e colaboradores avaliaram o nível de informação acerca do câncer bucal e as atitudes frente aos fatores etiológicos e medidas preventivas adotadas por um grupo de horticultores, em Teresina/PI. Na conclusão, afirmam que a maior parte dos entrevistados já ouviu falar sobre o câncer bucal; muitos entraram em contato com algum fator de risco durante a vida, sendo o mais frequente a exposição solar; e a maioria utiliza pelo menos uma medida preventiva. Na sequência, Gomes e colaboradores têm como objetivo conhecer o perfil das pacientes portadoras de neoplasia maligna do colo do útero quanto à realização prévia de exame preventivo, e identificar as causas da não realização do mesmo. Concluem que a falta de informação a respeito da importância do rastreamento, entre outros aspectos, demonstra ser fator de grande relevância para não realização do exame. Descrever a experiência do Hospital de Clínicas de Curitiba no tratamento do GIST localizado e avançado, com análise das características clínicas e anatomopatológicas e uso do Imatinibe, foi o objetivo de Vianna e colaboradores no sexto artigo original. Concluíram que a maioria dos tumores era grande, de localização gástrica e de alto risco de agressividade. A taxa de recaída na doença localizada também foi alta; e a sobrevida global dos pacientes de doença localizada, que utilizaram o Imatinibe, foi considerada satisfatória. No último artigo original, Couto e Oliveira buscam descrever as estratégias da família no (con)vívio com o escolar em controle de doença oncológica; analisar as interações da família e discutir a (con)vivência dela com o escolar. As autoras, em sua conclusão, notam que a família é parte importante do processo e aliada da equipe multiprofissional no controle de sinais e sintomas. E ainda, ela continua o seu papel de vigilância em casa, onde familiares, vizinhos e escola também estão envolvidos em uma rede de ajuda à instituição manter o controle da doença e da saúde da criança.

No primeiro artigo de opinião, Silva e Hortale analisaram as evidências do rastreamento do câncer de mama e sua contribuição na redução da mortalidade; e discutiram as estratégias de detecção precoce desse câncer no Brasil, particularmente as ações de rastreamento. Em suas considerações finais, pontuam que, no Brasil, a discussão de programas de rastreamento (ou rastreamento “organizado”) para o câncer de mama é relativamente recente e as ações de rastreamento “organizado”, com mamografia bienal para a população entre 50-69 anos, podem reduzir a mortalidade por câncer de mama em até 30%. Além disso, a implantação de programas de rastreamento “organizado”, seja no âmbito do SUS ou no sistema suplementar, deve priorizar os critérios técnicos, econômicos, sociais e éticos em relação ao critério político. Schramm, no segundo artigo de opinião, aborda, a partir do ponto de vista da bioética secular, a problemática, ao mesmo tempo conceitual e existencial, da finitude, vulnerabilidade e suas relações com o processo de morrer e com as práticas dos cuidados paliativos, a eutanásia e o suicídio voluntário assistido. O autor conclui que, o principal desafio atual – tanto teórico como prático – parece ser o de pensar a finitude dentro de uma cultura social dos limites, tendo; entretanto, a preocupação de não demonizar os avanços da biomedicina em sua missão de melhorar a qualidade de vida de indivíduos e populações humanas, inclusive ajudando pacientes a morrer quando isso for moralmente legítimo e eticamente justificável.

A seguir, Ogata e colaboradores apresentam um caso de carcinossarcoma uterino com invasão de bexiga mimetizando mullerianose com transformação maligna. Afirmam, na conclusão, que manifestações incomuns em doenças com grande potencial de malignidade, além de retardar o processo diagnóstico, interferem diretamente no prognóstico do paciente.

Finalmente, Melo, Nunes e Leite, em artigo de revisão, buscam traçar o perfil dos estudos populacionais realizados no Brasil que investigaram a relação entre as neoplasias do trato gastrointestinal e fatores nutricionais, como antropometria e consumo alimentar. Concluíram ser necessário assinalar a importância de uma maior exploração dessa relação no Brasil, para que sejam estabelecidas ações mais direcionadas, visando a modificar a situação epidemiológica do câncer gastrointestinal no país.

Boa Leitura a todos.



Editora Científica